DOCUMENTO FINAL DA DIOCESE CASTRENSE

1. INTRODUÇÃO

O Sínodo na Igreja é um instrumento que promove, sobretudo, uma melhor e mais adequada planificação da ação evangelizadora para uma melhor concretização da missão de toda a Igreja: consolidação do tecido organizacional; adequação da evangelização e do Clero à nova realidade social (inculturação); atualização da prática religiosa como passagem de uma piedade privada e individual a uma espiritualidade e piedade litúrgica e comunitária; revitalização do tecido eclesial em geral: repartição de tarefas, análise de contextos, motivação à participação de todos com o que lhe é específico.

Necessariamente um Sínodo pretende ativar a Igreja na sua compreensão e na sua experiência. Conceitos equívocos e motivações erradas de Igreja não podem (não conseguem) resultar em ações pastorais e de evangelização equilibradas e em comunhão. Não faria sentido "igrejas cheias" e "comunidades vazias".

Uma Igreja sinodal é uma Igreja com estruturas que são respostas para o empenhamento. Onde existe vocação existe sempre missão. Se não existe missão é porque, de facto, não existe vocação. Isto é ser e sentir-se cristão.

Ser cristão significa assemelhar-se a Jesus Cristo na sua forma de pensar, falar, agir, viver e conviver. A Igreja, comunidade de Fé, é o grupo daqueles que fazendo seu encontro pessoal com o Senhor Ressuscitado, querem se tornar seus discípulos.

O discípulo, ouvinte e praticante da Palavra, na sua experiência de intimidade e convivência com o Senhor torna-se um apaixonado. Ser homem e mulher de fé é viver o entusiasmo pelo Reino de Deus. É apaixonar-se por Jesus Cristo e por seu projeto de vida.

O discípulo se faz missionário. Porém, só há missionário quando há encantamento pela pessoa de Jesus e pelo seu anúncio da Boa Nova. O missionário é aquele que sai do seu comodismo para ir ao encontro do outro para contar e cantar as maravilhas que Deus tem feito em sua vida. Ao mesmo tempo, ajuda o irmão a descobrir também as maravilhas de Deus no seu dia a dia. Esta é a missão da Igreja como "Povo de Deus".

2. O QUE É QUE O PAPA PEDE À IGREJA COM ESTE SINODO?

O PAPA Francisco com este Sinodo quer criar um processo que enriqueça muito a reflexão de toda a Igreja sobre diversos temas, com a contribuição das mais variadas culturas e especificidades dos países representados por seus pastores, com a contribuição de vários peritos, clérigos, religiosos e leigos.

Para isso propõe um processo de "caminhar juntos", escutando diretamente todas as expressões do povo de Deus, colhendo das bases das comunidades e dos cristãos, dos não cristãos e da sociedade em geral, as **impressões, testemunhos e dados referentes à essencialidade da Igreja, na** sua "comunhão, participação e missão".
Para que este processo seja realista terá se criar um ambiente onde todos sejam ouvidos, deixando que todos tomem a palavra, falando com coragem, integrando liberdade, verdade e caridade; celebrando a Palavra e a Eucaristia, na corresponsabilidade missionária, participando da comunidade eclesial e no serviço à sociedade, com responsabilidade social e política, no diálogo e na busca da justiça e do bem comum, salvaguardando os direitos humanos, no cuidado com a casa comum.

3. O QUE NOS PEDE A IGREJA HOJE

O mundo em que vivemos e que somos chamados a amar e a servir mesmo nas suas contradições, exige da Igreja o reforço das sinergias em todas as áreas da sua missão.

AÇÕES A TER PRESENTES:

- Inspirados pela ação do Espírito Santo, a força do amor de Deus, somos conduzidos e inspirados para as boas obras na construção de um mundo humano e fraterno.
- Somos convidados a fortalecer a fé, incentivar a fraternidade, consolidar a alegria do evangelho na comunidade humana.
- O Pontífice quer ouvir, dialogar, sensibilizar as pessoas no quotidiano para assumir a fé verdadeira, comprometida com a causa do Reino de Deus.
- A Igreja é chamada a fazer uma profunda revisão de vida e de ação evangelizadora para diminuir os sofrimentos, aumentar a esperança, chamar as pessoas de boa vontade para construir um mundo mais justo, solidário, sinal do Reino de Deus acontecendo no meio de nós.

Como Igreja somos comprometidos a viver os ensinamentos do Senhor e professar a fidelidade e comunhão de vida com Ele NOS IRMÃOS povo de Deus…

Somos todos convocados para assumir com coragem a caminhada de revisão que deixa o Espírito de Deus guiar a Igreja. Juntos em oração, escuta, reflexão, estudo, diálogo, inspirado pela força e alegria do Evangelho, traçar novos rumos para superar as dores da humanidade, recuperar a fraternidade, fortalecer a Igreja, sinal, Sacramento da presença de Jesus Cristo no meio de nós.

4. DESAFIOS DA IGREJA EM SINODO

Ante a proposta do Papa Francisco cabe a cada diocese trata-se de criar um dinamismo permanente na Igreja que se quer una, santa, católica, apostólica. Este é um desafio e ao mesmo tempo um processo de discernimento em que, como em todos os processos de discernimento, a Igreja se interroga e tenta perceber se tem "qualidade espiritual" para lidar com a mudança como contexto existencial em que vive e com o estilo do mundo em que se insere.

Vivemos um momento em que, externa ou internamente, recaem sobre a Igreja imensos olhares que interrogam a sua história e as suas opções. E a Igreja faz a experiência de se ver, muitas vezes, quase desprovida de formas de oração, de linguagem e até de representação da presença de Deus para os tempos de hoje. Fomo-nos habituando à refutação como reação à nossa presença.

Mas há algo de profundamente divino nestas experiências de desprovimento (**carência, escassez**) e mesmo pobreza atual da Igreja, diríamos até de místico desprovimento. É que nos conduzem à interrogação sobre o que há de mais precioso e belo no Cristianismo e, em particular, na Igreja. Para fazermos discernimento temos, com liberdade, de ser capazes de olhar a realidade. Assim, se quisermos refletir as estruturas eclesiais, quaisquer que elas sejam, a nível local, paroquial e / ou diocesano e universal, teremos sempre de partir da identidade da Igreja como **comunhão.**

É essa a sua identidade original e o seu alicerce. Mas não podemos, logo de seguida, pulverizar a comunhão numa abstração que desenraíza e desconcretiza. Há coisas a fazer, a compreender, a partilhar e até reformar.

Não é opção fazer de conta que a mudança não existe e não exige, à nossa volta e em nós. Mas também não é opção lançarmo-nos nos braços do mundo ou do seu estilo e cair no relativismo (não têm uma verdade absoluta). Rigidez é sinal de pouca formação e docilidade ao Espírito. Mas relativismo também.

Quando, na Igreja, fazemos avaliações detemo-nos muito nos números, nas quantidades. E se perguntarmos que luz somos, que sal somos, que vida geramos, que vidas iluminamos e que sabor levamos às vidas das pessoas!?

A **comunhão da Igreja** é uma comunhão que não se reduz a uma mera vontade de partilha, mas que a implica; que não se reduz a um simples encontro de amigos ligados pela simpatia humana, mas que o protagoniza; que não se reduz a um estado de fusão psicológica criada por iniciativa de um grupo, mas que desafia sempre à fraternidade; uma comunhão que não é apenas da ordem do esforço e compromisso humanos, mas que é verdadeiro Deus, da fé, e exige compromisso.

A comunhão exige diálogo como um caminho de perseverança, que é capaz de recolher a experiência das pessoas e dos povos. Para isso temos que criar espaços para o diálogo, colaborando na busca de soluções para conflitos e dificuldades que sempre surgem. Temo que promover sempre experiências de diálogo, partilha e compromissos promovendo uma igreja dialogante com todos os espaços socio religiosos da sociedade.

5. QUE CAMINHO SEGUIR

Caminhar juntos (leigos, pastores, Bispo de Roma) é um conceito fácil de exprimir em palavras, mas não é assim fácil pô-lo em prática.

O nosso olhar estende-se também para a humanidade. Uma **Igreja sinodal** é como um estandarte erguido entre as nações num mundo que, apesar de invocar participação, solidariedade e transparência na administração dos assuntos públicos continua a ser injusta para grande parte da população mundial.

Como Igreja que caminha junto com os homens, partilhando as dificuldades da história, cultivamos o sonho da redescoberta da dignidade inviolável dos povos e gerando um mundo mais belo e mais digno do homem para as gerações que hão de vir depois de nós.

A missão da Igreja exige que todo o povo de Deus esteja num caminho em conjunto, com cada membro a desempenhar o seu papel crucial, unidos uns aos outros.

Representa um convite a percorrer juntos o caminho que leva à plena **comunhão** e porque se for entendida corretamente, oferece uma compreensão e uma experiência da Igreja, numa lógica de permuta recíproca de dons à luz da verdade.

Para isso há que investigar os sinais dos tempos e a interpretá-los à luz do Evangelho e criar novas formas de linguagem da fé e renovados percursos, capazes não apenas de interpretar os acontecimentos de um ponto de vista teologal, mas encontrar na provação as razões para voltar a fundar o caminho de vida cristã e eclesial.

A **Igreja** está chamada a renovar-se sob a ação do espírito e graças à escuta da Palavra.

O sentido do caminho ao qual todos somos chamados consiste, antes de mais nada, em descobrir o rosto e a forma de uma Igreja sinodal, em que cada um tem algo a aprender.

Temos de fazer um esforça para superarmos todos juntos a imagem da Igreja rigidamente dividida entre chefes e subordinados, entre os que ensinam e os que aprendem…
Se assim fizermos então estaremos a construir um estilo e uma forma de ser pela qual a igreja vive a sua missão no mundo.

É no encontro com as pessoas, acolhendo-as, caminhando com elas e entrando nas suas casas, que ele se dá a conta do significado da sua visão: nenhum ser humano é indigno aos olhos de Deus e a diferença instituída pela eleição não é preferência exclusiva, mas sim serviço, e testemunho de alcance universal.

6. UMA IGREJA EM MUDANÇA

a) Comunhão

A **Comunhão** exige de todos um diálogo sempre fraterno, **diálogo este que** é, antes de tudo, um método de discernimento e proclamação da Palavra de amor, dirigida a cada pessoa e que, no coração de cada um, quer fixar morada. Somente ouvindo essa Palavra e na **experiência** do amor que ela comunica, pode-se discernir a atualidade do *kerygma*. Esse **diálogo**, assim entendido, é uma forma de acolhimento.

b) Participação

Um chamamento ao **envolvimento** de todos os que pertencem ao Povo de Deus para se empenharem no exercício de uma escuta profunda e respeitosa uns dos outros.

"Toda a comunidade na livre e rica diversidade dos seus membros, é convocada para rezar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar na hora de tomar as decisões pastorais mais de acordo com a vontade de Deus." Toda a participação na comunhão e missão exige **discernimento** que é uma graça - um presente. Em suma, o **discernimento** leva à própria fonte da vida que não morre, isto é, 'conhecer o Pai, o único Deus verdadeiro, e a quem Ele enviou, Jesus Cristo' (cf. Jo 17, 3)."

c) Missão

Significa um encargo, uma incumbência, um propósito, um compromisso, um dever, uma obrigação a executar.

A Igreja existe para **evangelizar.** Nunca podemos estar centrados em nós mesmos. A nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda a família humana.

A comunhão exprime a substância profunda do mistério e da missão da Igreja, que encontra a sua fonte e o seu cume na assembleia eucarística.

A comunhão realiza-se quando o ser em comunhão caminha em conjunto, quando se reúne em assembleia e quando todos os seus membros participam ativamente na sua missão evangelizadora.

CONCLUSÃO E ANÁLISE DO INQUÉRITO SINODAL

DADOS SOCIO-DEMOGRÁFICOS

1. Qual a tua idade?

Quanto à pergunta de **(Qual a tua idade)** vemos que 42,5% das pessoas que responderam andam entre os 36 a 50 anos de idade; 28,2% entre os 21 a 36 anos, 26,3% mais de 50 anos e 2,9% até aos 20 anos.

2. Género

Relativamente ao género **77,4%** foram homens que responderam e **22,6%** mulheres...

3. Estado Civil

Vemos que relativamente ao estado civil **52,9%** que responderam foram pessoas casadas,
32% solteiros,
8,8% união de fato,
5,9% divorciados
e **0,5%** viúvos.

4. Habilitações Literárias

51,2% das pessoas que responderam correspondem a pessoas que concluíram o ensino secundário,
29,2% pessoas licenciadas
18,2% pessoas com mestrado

e 1,5% com doutoramento.

5. Ramos das FAA/FS

33 % correspondem à força Aérea, 27,3% GNR, 18,6% marinha, 20,7% exército e 0,3% da PSP.

PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA

6. Religião

Observamos que quanto à religião 91,6% pertencem ao cristianismo
8,1 são ateus.

7. Participação

46,9% das pessoas inquiridas responderam que são praticantes,
45,4% não praticantes e 7,7% não responderam.

8. Já alguma vez participaste em alguma celebração religiosa?

96% responderam, que sim
4% não.

9. Na Capelania/Paróquia existem canais para te expressares e dares a tua opinião sobre a unidade da Igreja?

52,9% responderam que sim,
29,2% não,
13,2% sim, mas não são consequentes
4,8% Sim, mas não funcionam

10. Sinto-me acolhido/a quando participo nas atividades da Igreja (Capelania/Paróquia)?

36% das pessoas responderam "bastante";
30,1% por vezes,
17,9% muito/sempre
16% responderam, pouco/nunca

11. Penso que a Igreja (paroquia/capelania) se preocupa com a vida, as opiniões, ideias, necessidades, espetativas dos excluídos, dos

marginalizados, divorciados, recasados/civilmente, indivíduos com outras orientações sexuais, entre outros?

42,3% pouco, nada/nunca,
41,6% bastante,
8,2% muito/sempre,
7,9% nada/nunca

12. A Igreja/capelania é capaz de escutar as opiniões, as inquietações e as necessidades das pessoas e da sociedade?

50,1% bastante,
35,1% pouco,
10,3% muito/sempre,
4,5% nada/nunca

13. Qual a principal missão do capelão/sacerdote nas Unidades?

67,3% Assistência religiosa e espiritual,
15,8% Celebrar a Eucaristia,
10,4% Formação humana,
5,5 Apoio humanitário,
1,1% Formação teológica

14. Participo de forma ativa nas celebrações que acontecem na Igreja/Capelania? (Seleciona uma opção para cada uma das alíneas)

a) EUCARISTIA:

234 Nunca **(participa)**
341 Poucas vezes
134 Suficientes vezes
155 Muitas vezes
76 Sempre

b) CONFISSÕES/RECONCILIAÇÃO

459 Nunca
316 Poucas vezes
100 Suficientes vezes
39 Muitas vezes
17 Sempre

c) GRUPOS DE ORAÇÕES/REUNIÕES

545 Nunca
215 Poucas vezes
94 Suficientes vezes
88 Muitas vezes
42 Sempre

d) COLABORAÇÃO NAS LEITURAS

496 Nunca
215 Poucas vezes
94 Suficientes vezes
88 Muitas vezes
42 Sempre

e) CATEQUESE DE ADULTOS

726 Nunca
116 Poucas vezes
42 Suficientes vezes
29 Muitas vezes
15 Sempre

f) PROCISSÕES/PEREGRINAÇÕES

347 Nunca
310 Poucas vezes
130 Suficientes vezes
119 Muitas vezes
27 Sempre

g) VOLUNTARIADO

466 Nunca
255 Poucas vezes
114 Suficientes vezes
71 Muitas vezes
25 Sempre

15. As celebrações religiosas em que participo têm significado para a minha vida?

a) EUCARISTIA

162 Nunca
143 Poucas vezes
191 Suficientes vezes
196 Muitas vezes
234 Sempre

b) PROCISSÕES/PEREGRINAÇÕES

224 Nunca
161 Poucas vezes
191 Suficientes vezes
150 Muitas vezes
183 Sempre

c) ENCONTROS /REUNIÕES / PALESTRAS

348 Nunca
198 Poucas vezes
152 Suficientes vezes
121 Muitas vezes
84 Sempre

d) INICIATIVAS DE AÇÃO SOCIAL

261 Nunca
195 Poucas vezes
179 Suficientes vezes
159 Muitas vezes
117 Sempre

e) CATEQUESE

403 Nunca
188 Poucas vezes
127 Suficientes vezes
92 Muitas vezes
85 Sempre

f) MATRIMÓNIO / FUNERAIS

129 Nunca
137 Poucas vezes
241 Suficientes vezes
202 Muitas vezes
205 Sempre

Na Igreja/Capelania as responsabilidades e cargos são partilhados entre fiéis leigos, religiosos e sacerdotes / capelães?

a) EUCARISTIA

124 Nunca
161 Poucas vezes
273 Suficientes vezes
206 Muitas vezes
110 Sempre

b) OUTROS SACRAMENTOS (BATISMO, CRISMA ETC.

138 Nunca
193 Poucas vezes
281 Suficientes vezes
170 Muitas vezes
83 Sempre

c) LITURGIA

138 Nunca
146 Poucas vezes
257 Suficientes vezes
201 Muitas vezes
123 Sempre

d) CATEQUESE

161 Nunca
164 Poucas vezes
226 Suficientes vezes
208 Muitas vezes
102 Sempre

e) AÇÕES DE FORMAÇÃO

159 nunca
179 Poucas vezes
249 Suficientes vezes
192 Muitas vezes
75 Sempre

f) VOLUNTARIADO

122 Nunca
148 Poucas vezes
242 Suficientes vezes
238 Muitas vezes
118 Sempre

COMUNICAÇÃO E PARTILHA

Grafico:

Á pergunta:
Podem fazer propostas na Igreja/capelania/Paróquia e existe apoio e acompanhamento orientação espiritual, aconselhamento pontual, apoio social?

118 Nada/nunca
334 Pouco
359 Bastante
77 Muito/Sempre

Á pergunta:
Os problemas sociais formam parte da vida e da mensagem da Igreja/capelania?

98 Nada/nunca
228 Pouco
450 Bastante
119 Muito/sempre

Á pergunta:
A voz da Igreja/capelania é ouvida nas nossas unidades, sociedade, a denunciar as injustiças e a anunciar a mensagem de Jesus?

124 Nada/nunca
397 Pouco
302 Bastante
67 Muito/sempre

Á pergunta:
Promove-se a transparência e a responsabilidade na Igreja/capelania?

133 Nada/nunca
315 Pouco
342 Bastante
98 Muito/sempre

Á pergunta:
Todos somos chamados a participar na missão das Forças Armadas e de Segurança na missão da Igreja/capelania. Somos capazes de dedicar algum tempo na missão da Igreja/capelania sempre que esta propõe uma atividade

112 Nada/nunca
371 Pouco
307 Bastante
99 Muito/sempre

16. Somos desafiados a "caminhar juntos". Quais as ocasiões em que caminhamos juntos?

69.1% Nas Missões de Serviço
70% Ações Solidárias
56% Missão de interesse danação
32,3% Nos encontros deformação
4,9% Nas atividades desportivas

17. Numa prespetiva do género, deve a mulher participar nas missões do Serviço Religioso da Igreja/Capelania/Paróquia?

98% responderam que sim,
2% não.

18. Consideras importante evoluir espiritualmente e perceber mais o que é ser Igreja?

82,5% sim,

17,5% não

19. Respondeste SIM na questão anterior. Como podes evoluir espiritualmente e perceber mais o que é ser Igreja?

39,2% Mais conhecimento sobre os Sacramentos
52% Mais conhecimento sobre a Bíblia
29,4% Catequese de adultos
66,6% Participação em grupos de vida/movimentos da Igreja

20. Como podem os leigos ser mais envolvidos na Igreja/Capelania?

68,5% Participação em ações de carater social
37,6% Mais participação na Eucaristia (leitores, mús...
52,5% Participação em Movimentos / Grupos de...
22,9% Participação em orações comunitárias (terço)
56,5% Proteção dos Direitos Humanos

21. Considera que a Igreja/Capelania tem um papel essencial no acompanhamento dos militares e civis das Forças Armadas e de Segurança?

57,4% sim,
30,8% às vezes,
11,8% não.

22. Que ações deve a Capelania realizar para desenvolver esse acompanhamento próximo entre os militares e civis que servem nas Forças Armadas e de Segurança?

60,2% Voluntariado
49,9% Formação espiritual
57,3% Formação ética/moral
60,2% Formação humana

CONCLUSÃO E RESULTADOS DO INQUÉRITO

A diocese das Forças Armadas e de Segurança dinamizou o estudo e consulta do processo sinodal da diocese através da nomeação de uma comissão onde estão presentes um representante de cada ramo das Forças das Armadas e de Segurança. Esta comissão propôs-se divulgar a sentido e objetivo deste sínodo lançado pelo Papa Francisco a toda a Igreja; como é que todos nós podemos caminhar juntos como "povo de Deus" na nossa

diocese. Assim para analisarmos a nossa vivencia cristã nas Forças Armadas e de Segurança lançamos um inquérito que tenta retratar este sentir.

ALGUNS ASPETOS MAIS RELEVANTES DA MINHA ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO:

As respostas ao inquérito até hoje dia 03 de maio centram-se na participação e envolvimento de **957** respostas ao inquérito. Inclui pessoas na faixa etária entre os 21 anos de idade aos mais de 50. O mais representativo foram os que andam pelos 36 aos 50 anos e a percentagem de resposta centra-se nos homens. Dizer também que entre os ramos a Força Aérea foi aquele que mais respondeu com mais incidência. Vemos também que grande número de pessoas que respondeu são na grande maioria cristãos, mas que metade das pessoas que respondem dizem não ser praticantes.

Apesar de haver canais onde as pessoas na capelania se possam expressar sobre a Igreja e de se sentirem acolhidas devem haver um maior esforço no acolhimento das pessoas especialmente os que vivem com problemas.

Na participação dos sacramentos nomeadamente da eucaristia há uma pequena franja de pessoas que vive e participa, mas a grande maioria não participa. No entanto acham que são de grande importância para a questão espiritual.

Quanto ao apoio e orientação espiritual a capelania/capelão têm que procurar desenvolver mais e melhor este aspeto tão importante hoje. É importante que o capelão demonstre ser capaz de dedicar mais tempo à missão para que foi criada a capelania.

O desafio a caminhar juntos não pode passar somente pelas questões de missões de serviço, mas todos os dias. Os militares e polícia têm que fazer crescer este espírito de que a união faz a força, só caminhar juntos podemos alcançar sucesso na missão, também na missão da Igreja.

A capelania tem que ser mais um lugar de partilha não só nas dificuldades, mas também em encontros de partilha de alegrias e sucessos. Onde o capelão tem de ter uma presença constante, próxima e amiga, sem o qual não é possível gerar comunidade de comunhão, participação na missão que a todos lhe é atribuída aquando da sua nomeação. As suas intervenções devem ser simples, acessíveis e traduzir uma proximidade.

As missas (eucaristias) devem ser participadas, alegres e próximas, mas para isso têm que desenvolver um espírito de partilha e alegria, onde deve haver um acolhimento de todos independentemente de quem seja… Todos devem sentir-se acolhidos, como numa família sem olhar à sua condição.

O **capelão** deve ter um horário para atendimento de acordo com as necessidades das pessoas que serve. Devem ainda estar dedicado ao conhecimento das pessoas, acompanhamento das suas famílias, gerando um dinamismo espiritual certo e constante (confissões, retiros, encontros…)

Deve ainda tentar criar indicativas juntamente com os comandos em ações de formação, atividades de voluntariado e outros eventos que sejam importantes para criar um espírito solidário.

Deve evitar prepotência, indiferença e hierarquização da Igreja. Deve procurar rejuvenescer o grupo de participantes nas atividades da capelania, uma vez que os nossos militares estão sempre me mudança…

Cada militar deve ser interpelado para ter algum envolvimento na capelania. Todos deve ser abordado de forma livre e tolerantes. Deve haver espaços de informação, divulgação de atividades do SAR, comunicação e participação, quer na própria capelania, quer nas redes sociais.

Sabendo que existem militares com implicações e participações nas diversas paroquias, deve também fazer um esforço para participarem na dinâmica das capelanias.

Devem sempre estar abertas as portas das capelas de forma que os militares possam aceder a elas sempre que necessitarem.

Uma das dificuldades que eu observei na análise parece-me que há uma desilusão implícita do papel da Igreja hoje na sociedade, escândalos proporcionam esta desilusão, há também uma apatia aquando de batizar os filhos: "dizem quando crescerem eles decidem se querem ou não";

Esta nossa sociedade secularizada leva as pessoas, famílias a existirem e pensarem sem pensar em Deus. Perde-se o sentido de transcendência e da própria dignidade.

A degradação do sentido de família, atingidas pelo individualismo, dependência das novas tecnologias impedem o encontro e o diálogo, o que leva à sua desagregação e divórcios…

PROPOSTAS A QUE PODEMOS LANÇAR PARA UMA IGREJA MAIS ACOLHEDORA…

Criar um espaço de espiritualidade através de uma maior dedicação à solidariedade.

Encontrar e dinamizar os encontros de famílias onde se promova o convívio.

Aumentar um esforço cada vez maior de atrair às nossas celebrações os militares para descobrirem a fé, valorizando a lugar religioso através das celebrações…

Criar e incentivar a participação dos mais jovens no serviço de Igreja: leituras, acólitos… e assim cativar os mais velhos a fazerem parte das nossas celebrações.

Criar uma convicção na mente das pessoas de que Deus age no mundo de diversas formas e que todos somos chamados a escutar o seu apelo…

Dizer-lhes que podemos aprender uns com os outros, a caminhar juntos e estar uns com os outros no mesmo serviço.

Somo chamados todos a ser faróis de esperança e não profetas da desgraça. Somos chamados a encorajar a criar um processo local que inspire as pessoas, sem excluir ninguém.